

Avaliação: definições iniciais

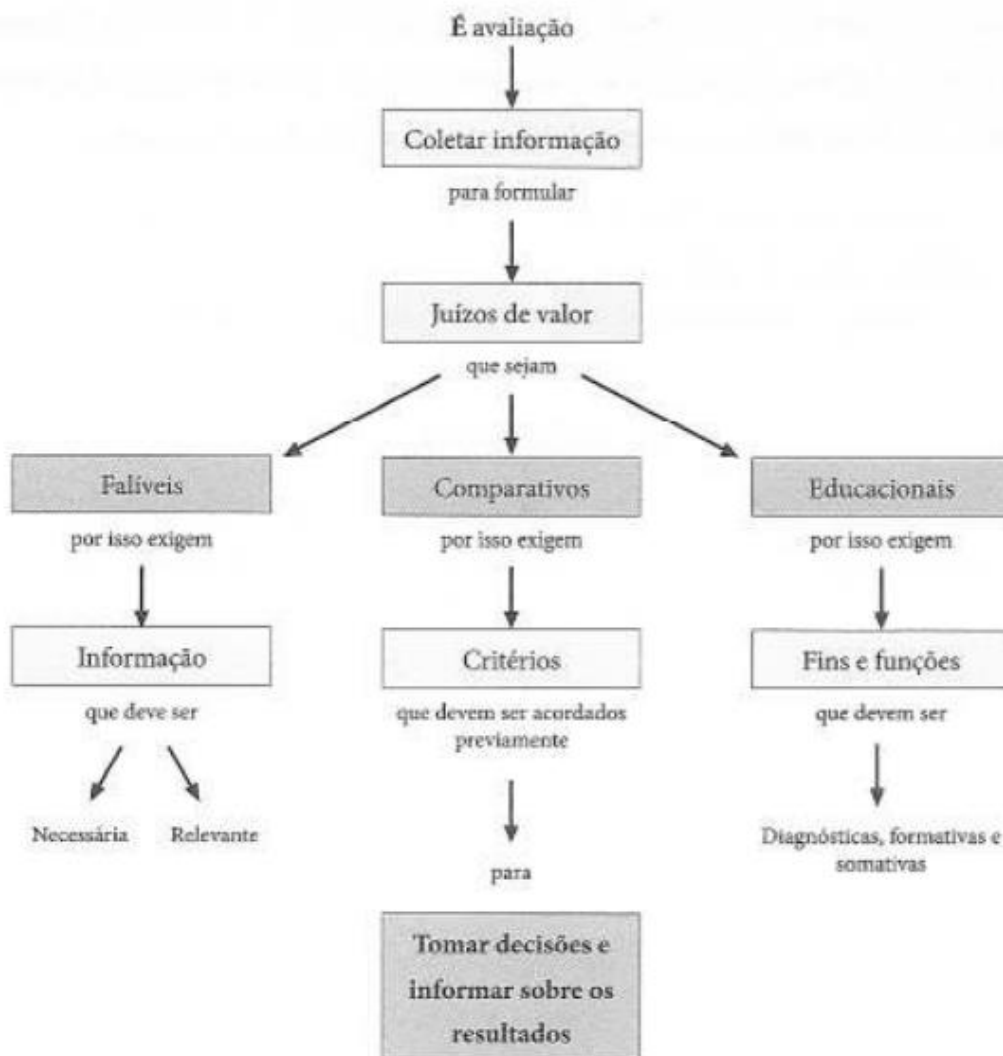
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

Girlene Ribeiro de Jesus

Adaptado de ARREDONDO, Santiago Castilho; DIAGO, Jesus Cabrerizo. A avaliação na educação. In: _____. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Curitiba: IBPEX; São Paulo: Unesp, 2009. (p . 27 – 78)

A avaliação faz parte do nosso cotidiano como uma atividade humana. Partindo sempre de um objetivo, avaliação nos possibilita a tomada de decisão acerca de uma determinada situação. Se assim compreendemos a avaliação, podemos defini-la como um processo que inicia com a definição de um objetivo, se divide em etapas e chega a resultados.

Arredondo e Diago (2009), sintetizam o processo avaliativo da seguinte forma:



A partir da figura, podemos afirmar que o objetivo central da avaliação é determinar mérito ou julgar o valor de um objeto, a fim de subsidiar decisões e informações sobre os resultados.

Assim sendo, para desenvolvermos um processo avaliativo, precisamos responder às perguntas:



Fonte: Arredondo e Diago (2009).

Buscando situar melhor a finalidade desse módulo, é importante tratarmos das funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação **diagnóstica**, segundo Cardona (1994) *apud* Arredondo e Diago (2009), é a função desempenhada pela avaliação inicial. A função diagnóstica da avaliação satisfaz a necessidade de conhecer os pressupostos de partida para implementar qualquer ação. O diagnóstico facilita tanto a adaptação do planejamento de ações como a tomada de decisão pela gestão do processo.

Essa avaliação consiste na coleta de dados que levem ao conhecimento real das características de uma realidade sobre a qual se pretende intervir. Ela possui a capacidade de

revelar as potencialidades, as fragilidades e as lacunas dessa realidade, as quais orientam a definição de objetivos e metas a serem alcançados.

A avaliação **formativa** consiste na avaliação, por meio da coleta sistemática e contínua de dados referentes ao objeto avaliado. Serve como estratégia para melhorar e/ou ajustar os processos educacionais em andamento. Permite obter informação acerca do desenvolvimento do processo de intervenção, proporcionando dados que possibilitem reorientar, regular, modificar ou reforçar as etapas desse processo.

A avaliação formativa, dessa forma, leva em conta a relação entre o ponto de partida (avaliação diagnóstica) e uma situação de chegada (somativa).

A avaliação **somativa** consiste em uma avaliação final do processo, com a finalidade de constatar a consecução dos objetivos pretendidos. É a retomada da avaliação inicial e dos ajustes do processo para verificar os resultados finais. Vale ressaltar que os resultados da avaliação somativa podem significar um novo ponto de partida de uma nova intervenção na realidade.

Assim, temos que:

Situação de partida	Previsão e análise	Regulação e acompanhamento	Propostas de intervenção	Situação de chegada
Processo de DIAGNÓSTICO	Necessidades	Desenvolvimento	Tratamento específico	Etiologia-valorização Juízo/decisões/informações
	Situação	Casos especiais		
	Amplitude	Acompanhamento	Etiologia Valoração	Juízo/Decisões/ Informações
	Níveis	Síndrome		
	Prognóstico	Dados	Análise de dados Comprovação	Juízo/Decisões/ Informações
	Sintomas	Coleta		
	Indícios	Dados	Julgamento	Decisões
	Dados iniciais	Controle		
			Relatório	Reinício
		Previsão		
		Progressão		
		Localização		
	Metas			
	Crítérios			
Fases: prévia	Inicial	Formativa	Somativa	Terminal

Fonte: Arredondo e Diago (2009).

Cabe destacar, ainda, o papel da meta-avaliação, que é o de ajudar a avaliação a realizar o seu potencial, promovendo ajustes e renovações ao próprio processo objetivo. Na meta-avaliação, o seu objeto é a própria avaliação.